

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: IMPLEMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE MODELOS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL OCTÁVIO MANGABEIRA FILHO EM BARREIRAS-BA

LEITE, Gustavo Henrique¹
CASTRO, Mateus Almeida²
SANTOS, Rayane Amarante³
AMORIM, Maria Beatriz Vieira⁴
BITTENCOURT, Vinicius⁵

RESUMO: O relato de experiência descreve o processo de implementação de um laboratório de modelos didáticos em uma escola de ensino fundamental municipal na cidade de Barreiras, Bahia. Sendo criado com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem prática e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociocientíficas no ensino de ciências na escola. Com isso, foi realizado a construção de materiais pedagógicos, envolvimento da comunidade escolar para a elaboração da feira de ciências, no qual houve um protagonismo estudantil no ensino-aprendizagem. Assim, houveram desafios enfrentados durante a implementação do laboratório, como a falta de recursos financeiros. Além disso, o aumento do interesse dos estudantes pela disciplina de ciências, teve uma melhoria do desempenho e maior compreensão sobre os conteúdos epistemológicos. Por fim, indicam resultados positivos alcançados demonstram o potencial do Laboratório de Modelos Didáticos de Ciências como uma ferramenta eficaz para o ensino de ciências, contribuindo para a formação de estudantes críticos e engajados com o conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Ensino Básico, Laboratório de Ciências; Modelos Didáticos.

¹ Graduando em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica, Campus Reitor Edgard Santos, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. E-mail: gustavohenriquesilva042021@gmail.

² Graduando em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica, Campus Reitor Edgard Santos, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. E-mail: mateus.c5366@ufob.edu.br.

³ Graduanda em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica, Campus Reitor Edgard Santos, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. E-mail: rayane.s2818@ufob.edu.br.

⁴ Graduanda em Licenciatura no Curso de Ciências Biológicas, Bolsista do projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica, Campus Reitor Edgard Santos, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. E-mail: maria.a2774@ufob.edu.br.

⁵ Professor Adjunto na Universidade Federal do Oeste da Bahia, – UFOB, Campus Reitor Edgard Santos. Docente Orientador do Subprojeto Interdisciplinar “Matemática – Física - Ciências Biológicas” dentro do projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica da UFOB. E-mail: vinicius.bittencourt@ufob.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) preconiza a ideia de aproximação entre os futuros profissionais docentes com seu campo de trabalho: a escola. Sendo assim, surgem a partir desse encontro os debates relacionados à construção da identidade docente, muito embora Rabelo e colaboradores (2021), apontem que essa característica já está presente mesmo antes do estudante adentrar o curso de licenciatura no ensino superior. Esta aproximação também exige certo nível de reciprocidade, uma vez que, espera-se dos centros de formação o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fujam do corriqueiro e apresente metodologias novas em detrimento das tradicionais (SOUZA e SILVA, 2019).

Além do contato com as escolas, o PRP também permite a inserção dentro do contexto da instituição escolar. Para Sacristán (2013) a vivência do contexto escolar, permite não só que os estudantes (futuros docentes) se dediquem único e exclusivamente à sala de aula, mas, também, experienciam a realidade da comunidade estudantil, tanto na figura dos discentes ali presentes, quanto na relação entre os constituintes daquele meio: coordenação, direção, limpeza, cantina, portaria, dentre outros.

Sendo assim, a apresentação de um trabalho faz-se necessária tendo em vista a necessidade de analisar os processos de ensino e aprendizagem da comunidade estudantil do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho (CMAOMF) e da construção do perfil docente da comunidade das turmas de licenciatura ligadas ao PRP (2022 - 2024) da UFOB.

Como resultado do planejamento feito durante as primeiras etapas do PRP, entre o fim de 2022 e o início de 2023, o subprojeto formado por licenciandos em Biologia junto à Coordenação do programa e com apoio da professora/preceptora responsável pela disciplina de Ciências no CMAOMF optou por desenvolver um trabalho em conjunto, tendo como meta a construção de um laboratório didático de ensino ciências.

Os primeiros passos do projeto tiveram início durante a jornada pedagógica de 2023, onde foi possível ter contato com os elementos constituintes do CMAOMF, corpo docente e coordenação principalmente. A partir de então os residentes puderam conhecer o espaço físico da instituição, bem como as atribuições de cada um deles. No início do ano letivo os residentes puderam ter contato com as turmas

do CMAOMF, momento em que houve a apresentação entre ambas as partes e se iniciaram os primeiros diálogos sobre a proposta do programa.

Anterior à criação do laboratório didático foram pensadas um ciclo de aulas sobre educação ambiental com os estudantes. Neste momento foi oportuno a construção de debates sobre a relação do homem com o meio ambiente, e o papel da educação no que diz respeito à construção de uma sociedade mais equânime quanto às desigualdades causadas pela má exploração dos recursos naturais.

Após este momento a dedicação do subgrupo teve como foco a orientação dos estudantes e a mobilização do colégio para o desenvolvimento dos modelos didáticos que iam compor o laboratório, bem como o uso dos mesmos na feira de ciências. Os modelos desenvolvidos tiveram como base os conteúdos abordados pela preceptora do Programa. Portanto, os modelos buscaram representar: os tipos de máquinas, tipos de energia, poluição, biomas, dinâmica geológica da terra, dentre outros.

Cabe salientar, que durante o desenvolvimento da feira de ciências, foi possível materializar a interdisciplinaridade do PRP, pois houve a participação dos demais subgrupos do programa, com apresentações de oficinas e projetos, com destaque a participação da coordenadora geral do programa Professora Dra.Kelly Consuelo, que ministrou um minicurso aos professores do Colégio.

Este trabalho tem como objetivos: demonstrar o processo de aplicação do PRP no CMAOMF; descrever como ocorreu o processo de construção de um laboratório didático de ciências; e discutir a natureza pedagógica do PRP dentro do CMAOMF.

O desenvolvimento do PRP se deu mediante a colaboração de todos os envolvidos no Programa, desde a coordenação geral, até os estudantes do CMAOMF. A proposta do programa de colocar os estudantes de licenciatura dentro das unidades escolares proporciona, entre outras coisas, um contato importante dos futuros docentes do país com seu local de trabalho. Dentro desta dinâmica é latente o confronto com as contradições e problemas da educação pública, o que foi vivenciado dentro do colégio, sobretudo, no que diz respeito às poucas condições materiais de fomentar um projeto de notória grandeza. No entanto, os resultados aqui apresentados e discutidos, mostram que há possibilidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem de ciências mais presente no cotidiano escolar e, por consequência, do dia-a-dia dos estudantes do ensino fundamental brasileiro.

2 METODOLOGIA

O grupo de trabalho de ciências biológicas se organizou para a elaboração das propostas de atividade a partir do objetivo geral de implementar um laboratório didático dentro da escola-alvo que pudesse garantir oportunidades de ensino e aprendizagem dos estudantes e de trabalho do professor, principalmente pautado no objetivo de construção de modelos didáticos manipuláveis que possam ser utilizados em sala de aula.

Durante o desenvolvimento das atividades do programa, foi possível experimentar diferentes momentos de trabalho pedagógico, dentro e fora da escola, envolvendo os residentes, professores e também estudantes. Além dos momentos de socialização dos resultados das atividades dos grupos de trabalho do programa, que foram realizados entre os residentes e professores, momentos que fizeram grande diferença e tiveram grande importância para as reflexões sobre o trabalho geral dos grupos, principalmente em relação ao grupo de trabalho de ciências biológicas que aproveitou das reflexões realizadas nos encontros gerais para promover novas estratégias durante o planejamento dos trabalhos na escola.

É importante destacar que, durante o planejamento das atividades foi possível identificar as possíveis limitações para as atividades que seriam realizadas. Tais limitantes puderam proporcionar ao grupo de trabalho reflexões importantes acerca do trabalho docente na escola, como foi possível identificar logo no início do ano letivo, que atrasou devido às reformas e modificações de infraestrutura na escola realizadas pela prefeitura. Situações como ausência de salas, mudanças de horários e de carga horária dos professores, ausência de um fundo de financiamento para atividades propostas, realidade dos estudantes com efeitos ainda da pandemia.

“Com o advento da pandemia, o impacto na queda da aprendizagem foi enorme, o que se refletiu inclusive nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não batendo a meta prevista para 2021, com uma diminuição do Ideb, que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).” (DIAS, RAMOS, 2022)

Para os autores, o Brasil foi um dos países mais afetados pelas mudanças trazidas pela pandemia, com a realidade da necessidade do ensino remoto e sua baixa adesão, além de diversas outras dificuldades potencializadas pela realidade

mundial. As dificuldades de aprendizagem podem ser sentidas mesmo após a reabertura das estruturas físicas das escolas.

Com base nas realidades observadas na escola e na formação acumulada nas atividades iniciais do programa, foi possível sistematizar uma série de intervenções que poderiam ser realizadas dentro da escola-campo, com o objetivo de implementar a ação do laboratório didático de ciências. Tais ações foram escolhidas durante o planejamento do trabalho do grupo e envolveram também o planejamento da professora preceptora, a fim de incluir nas ações com os estudantes os conteúdos trabalhados pela professora em sala de aula.

Quadro 01. Planejamento das atividades do GT de Ciências Biológicas

PLANEJAMENTO	
MÊS:	ATIVIDADE:
OUT A JAN/22	INÍCIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO
FEV/23	JORNADA PEDAGÓGICA
MAR/23	IMPRESSÕES DA ESCOLA E ANÁLISE INTERCLASSE
	SOCIALIZAÇÃO DO MÓDULO I
ABR/23	PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES
MAI/23	SEQUENCIA DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
JUN E JUL/23	TRABALHO DE PESQUISA E PRODUÇÃO DAS CARTILHAS INFORMATIVAS
AGO/23	MONTAGEM ESTRUTURAL DO LABORATÓRIO DIDÁTICO
SET E OUT/23	PLANEJAMENTO E AULAS DE MONTAGEM DOS MODELOS
	SOCIALIZAÇÃO DO MÓDULO II
NOV/23	FEIRA DE CIÊNCIAS

Fonte: Elaborado pelos Residentes, 2024.

Nesse sentido é importante destacar que as ações sugeridas para intervir na realidade da sala de aula devem estar de acordo com os conteúdos programáticos que a professora trabalha durante o ano letivo. A ideia de que é necessário pensar o trabalho docente a partir da realidade refletida é importante para que os conteúdos escolhidos pelo currículo como sendo os necessários para uma educação de qualidade tenham algum sentido para o indivíduo. Pois o processo de ensino e aprendizagem se faz com a relação dialógica entre o sujeito que ensina, o que aprende e o mundo que os cerca. A escola não se resume apenas aos integrantes de sua comunidade interna, mas também à realidade externa que a escola está inserida, e nesse sentido, os estudantes carregam consigo suas realidades pessoais de vida e de outras experiências educacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do grupo de trabalho se concentraram no conhecimento da escola-campo de atuação dos residentes, durante o módulo I, analisando a realidade da comunidade escolar com base na localização da escola, perfil dos estudantes e professores, assim como da atuação da gestão da escola. O primeiro momento de integração com a escola foi a jornada pedagógica, que foi acompanhada pelos residentes em companhia do corpo docente, direção e coordenação da escola, momento no qual foi apresentado aos estudantes a realidade da instituição com base no desempenho na prova SAEB/22. Nos encontros da semana pedagógica foram levantadas diversas reflexões que puderam ser discutidas entre os professores da escola, momento importante para a formação dos residentes e para a construção das atividades de intervenção.

Além das reflexões acerca da gerência da secretaria de educação sobre o funcionamento da escola, as atividades iniciais de trabalho do grupo também foram voltadas, como dito anteriormente, ao conhecimento do público alvo das intervenções programadas. Essas impressões foram fundamentais para o planejamento e para as decisões tomadas durante o trabalho. A realidade em que estamos inseridos deve ser o ponto de partida para um trabalho de pesquisa ou intervenção na realidade escolar, fundamentados em uma referência interessante

nesse contexto, que é a obra do educador brasileiro Paulo Freire, conhecido por sua abordagem pedagógica centrada na conscientização e na interpretação crítica da realidade. Destacar a importância de compreender a realidade social e cultural como ponto de partida para a educação e pesquisa e propor uma abordagem educacional que valorize a reflexão crítica sobre o mundo e a promoção da transformação social, seria o objetivo da atuação na escola.

Assim, foi possível observar que a comunidade escolar, principalmente os estudantes, têm uma interação significativa com a construção de modelos didáticos. Essa observação foi constatada durante o módulo I, enquanto a professora preceptora propôs uma atividade de construção de modelos dentro da temática que trabalhou durante as aulas, essa realidade, de interesse pela participação, ficou demonstrada durante a mostra de trabalhos realizada pelos estudantes na escola, onde os estudantes se comprometeram com a atividade e fizeram uma amostra de trabalho significativa.

A partir da observação da realidade da escola campo, o grupo de trabalho se organizou para propor diferentes possíveis intervenções a serem realizadas com os estudantes no segundo e terceiro módulos de atividades do programa. Durante as atividades do segundo módulo, o grupo de trabalho concentrou-se em concluir as atividades propostas no planejamento do módulo I. Iniciando com a proposição de uma sequência didática de seis aulas com a temática central em Educação Ambiental, a proposta objetivou apresentar os estudantes a um diálogo que promovesse a reflexão sobre a preservação ambiental, as atividades humanas e o papel da escola e dos indivíduos na transformação do planeta.

As reflexões realizadas durante as atividades formaram a base para a atividade de produção das cartilhas informativas propostas aos estudantes durante as atividades do módulo II, os alunos foram apresentados ao tema por meio de uma aula expositiva dialogada sobre a importância da educação ambiental e orientados a produzir um material informativo de sua própria autoria. Os estudantes puderam escolher entre os temas relativos à saúde das pessoas, produção/descarte de lixo e qualidade/preservação da água para a produção das cartilhas. Foram orientados a realizar o levantamento das informações em ambientes de seu cotidiano (por exemplo seus domicílios, na escola ou bairro), organizar os dados coletados em formato de cartilha que pudessem ser compartilhadas para outros estudantes.

As atividades do módulo III se concentraram na preparação das turmas para a Feira de Ciências da escola, agendada como uma atividade avaliativa para os grupos participantes. Durante o planejamento do evento, o grupo de trabalho se organizou para proporcionar diferentes atividades para o público, incluindo uma mostra dos modelos construídos pelos alunos, cartazes e banners informativos sobre os conteúdos trabalhados, realização de experimentos interativos e palestras.

A feira de ciências envolveu os conteúdos trabalhados pela professora nas turmas, dessa maneira, foi considerado pelo grupo a proposição de uma feira temática, que pudesse concentrar os conhecimentos relativos ao eixo central trabalhado pela professora em sala. Grande parte dos conteúdos eram relativos ao planeta Terra e sua dinâmica de fenômenos, aproximando os conteúdos de biologia, química e física aos de geologia. Com isso, aproximando os estudantes e toda a comunidade escolar, pois envolve os professores em suas orientações, os estudantes na busca pela resolução de problemas, a gestão que organiza e gere os espaços disponíveis, e a comunidade externa que apoia a escola em suas produções.

A produção de modelos foi importante para que a feira de ciências acontecesse, sendo o principal movimento durante o evento. A feira foi dividida em salas temáticas, onde os estudantes foram organizados para expor seus modelos construídos. A mostra de trabalhos envolveu os estudantes de diferentes maneiras; os grupos que produziram os trabalhos montaram seus modelos durante a manhã, enquanto os demais estudantes das turmas não orientadas pelos residentes foram visitar as bancadas de trabalho. Nesse sentido, o grupo de trabalho se dedicou em orientar uma atividade coletiva de oficinas de construção de modelos didáticos, em conjunto com os estudantes e a professora preceptora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço do laboratório de modelos foi importante pois proporcionou um local disponível para a realização das oficinas e construção dos modelos didáticos por parte dos residentes e dos alunos. Considerando a realidade enfrentada pelo grupo de trabalho, como da falta de um financiamento exclusivo para o laboratório e da ausência de estruturas fomentadas pelo município na escola, a implementação das propostas planejadas pode ser considerada de maneira positiva, como uma ação de

sucesso. Tendo em vista os resultados obtidos, como a participação da comunidade escolar nos trabalhos e a implementação inicial de um laboratório de modelos didáticos, além da feira de ciências que se tornou um momento com importância expressiva na realidade da escola.

Não foi possível realizar a implementação de equipamentos mais elaborados, como microscópios e lupas, porém foi possível criar modelos viáveis para aplicação em sala de aula de conteúdos de ciências. Além do fato de inserir na realidade da escola-campo a presença de um espaço destinado às ciências, fato esse que pode ser considerado a maior conquista do trabalho realizado.

Deste modo, não é possível avaliar os impactos da RP por avaliação externa na escola porque a nota do SAEB de 2023 ainda não foi divulgada. O subprojeto se encerra em março e teve uma forma objetiva de levantar os dados de uma avaliação externa feita na escola-campo.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

REFERÊNCIAS

CANDITO. V., MENEZES K. M., RODRIGUES. C.B.C. **Feira de ciências: uma possibilidade para a educação e divulgação científica.** Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.10, n.2, 2021.

DIAS. É., RAMOS. M. N. **A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 859-870, out./dez. 2022

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1968.

RABELO, L. O.; ABIB, M. C.L. Estágio com pesquisa na formação inicial de professores: transformação de sentidos sobre a atividade docente. **Ciência e educação.** Bauru, 2021.

SACRISTAN, J. G. O currículo: Uma reflexão sobre a prática. **Artmed.** 2013.

SOUZA, S.S; SILVA, E.L. Atividades Investigativas e Abordagem Contextual no Ensino de Ciências: uma intervenção didática do PIBID. **Atas do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (XII ENPEC)**, Natal: Rio Grande do Norte, 2019.

UNIPAMPA. Unipampa: **Modelos didáticos de ciências: construção de um laboratório móvel**. 2014. Nota. Disponível em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2014/11/projeto-modelos-didaticos-de-ciencias.pdf>>. Acesso em 14/08/2023.

IMPLEMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE MODELOS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE AÇÕES INTERVENTORAS.

SANTOS, Rayane Amarante⁽¹⁾; **CASTRO, Mateus Almeida**⁽²⁾; **LEITE, Gustavo Henrique**⁽³⁾; **AMORIM, Maria Beatriz Vieira**⁽⁴⁾; **BITTENCOURT, Vinicius**⁽⁵⁾ Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Oeste da Bahia; rayane.s2818@ufob.edu.br⁽¹⁾; Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Oeste da Bahia; mateus.c5366@ufob.edu.br⁽²⁾; Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Oeste da Bahia; gustavohenriquesilva042021@gmail.com⁽³⁾; Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Oeste da Bahia; maria.a2774@ufob.edu.br⁽⁴⁾; Docente Orientador do Subprojeto Interdisciplinar “Matemática – Física - Ciências Biológicas”, Universidade Federal do Oeste da Bahia; vinicius.bittencourt@ufob.edu.br.⁽⁵⁾

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica (RP) abriu caminhos para a inclusão de graduandos em licenciatura dentro do ambiente escolarizado, possibilitando a contribuição na formação de futuros docentes experientes e qualificados, sendo fundamentais como um instrumento político para a melhoria do Ensino Básico na rede pública de educação do nosso país. O presente projeto com base em experiências dos residentes na construção do laboratório Didático e da Feira de Ciências, na instituição escolar de Aplicação Octávio Mangabeira filho, no município de Barreiras, oeste da Bahia. Desta forma, o projeto teve como proposta e objetivo um novo olhar e perspectivas para o RP, na Educação Básica, sendo relevante para o Ensino Público de qualidade e de emancipação dos próprios estudantes bolsistas do curso de ciências biológicas, Assim, apresentando temas propostos vinculados a ciência e interdisciplinaridade, que foram trabalhados com os estudantes durante o projeto, desenvolvendo habilidades, possibilidades e desafios na trajetória do programa para as escolas públicas de Ensino Básico e para a melhoria na profissão de futuros docentes.

METODOLOGIA

O plano trabalho foi desenvolvido partindo da realização na construção inicial de materiais pedagógicos que passaram a servir de auxílio para os estudantes no desenvolvimento do laboratório de Ciências. Assim, as intervenções mensais envolvendo os residentes e estudantes e a supervisora da escola, para a construção em conjunto destes materiais pedagógicos, na qual a produção dos modelos, ficaram como exposição e contato para os estudantes, exemplo Máquinas simples, Fontes de energia, Deriva continental, Exsiccatas, Terrários e Modelo de Vulcão, durante e depois da Feira de ciências, compoendo a exposição da Feira e para visitas na sala que foi escolhida para ser o espaço do Laboratório Didático da escola que poderão ser utilizadas nas aulas das (os) docentes de ciências. Houve, a oportunidade de ministrar palestras e atividades colaborativas ao campo da educação ambiental, usando como estratégia a exposição de recursos audiovisuais e o diálogo, promovendo a interação de contato no espaço escolar, entre residentes e estudantes, depois foi realizado propostas temáticas para a elaboração de cartilhas informativas nos eixos de água, terra, saúde e lixo. Desta maneira, a proposta apresentada junto com os estudantes, foi orientado que visitassem os ambientes do seu próprio cotidiano como a casa, rua ou bairros locais para a construção de problemáticas socioambientais da cidade, contribuindo para a formação científica e autonomia dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto do PRP (2022-2024) no Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho (CMAOMF) pode ser contemplado em ao menos três etapas: Primeiramente a conquista de um espaço físico na instituição dedicado aos trabalhos de desenvolvimento de um laboratório didático de ciências; a inclusão de conteúdos voltados às ciências ambientais no cronograma de aulas de Ciências; e o desenvolvimento de uma feira de ciências com protagonismo dos residentes. No que tange a elaboração de um laboratório didático de ciências, este projeto buscou fazer valer a interdisciplinaridade, portanto, o desenvolvimento dos modelos teve como foco o currículo de ciências do ensino fundamental e a diversidade de maneiras possíveis de trabalhá-los. As aulas de ciências ambientais foram feitas com foco no que preconiza a BNCC em relação ao tema e também ao alinhamento das políticas públicas de educação com a agenda 21 da Organização das Nações Unidas (ONU). A feira desenvolvida em Novembro do ano passado pretendeu materializar o que havia sido feito no colégio desde o início do Programa, tendo os estudantes como produtores do que seria apresentado, sob a orientação dos residentes. Cabe salientar que houveram dificuldades na implementação de um espaço dedicado às atividades do PRP, devido a própria dinâmica logística administrativa do espaço físico do CMAOMF e a escassez de recursos para a realização do projeto. O papel do laboratório Didático de Ciências deve ser analisado em perspectiva de longo prazo, mas, a literatura na área aponta para a melhoria no (LABURO e SILVA, 2011; PINTO *et al* 2013;).

Figura 1. Logotipo da Feira de Ciências.



Fonte: Elaborado pelos Residentes,2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP) e do Colégio Municipal de Aplicação Octávio Mangabeira Filho.

Figura 2. Residentes com a preceptora e a coordenadora do Residência Pedagógica.



Fonte: Elaborado pelos autores,2024.

Figura 3. Modelo Didático do vulcão, antes e depois..



Fonte: Elaborado pelos autores,2024.

Figura 4. Compilado de momentos do subprojeto de Ciências Biológicas na escola-campo



Fonte: Elaborado pelos autores,2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, toda as experiências que foram vivenciadas no Residência Pedagógica, superou as expectativas que foram pré-estabelecidas inicialmente no planejamento. Pois foi proporcionando um espaço com diversidade de aprendizagens, sendo frutuoso para as relações pedagógicas de teoria e prática, com isso, a RP está sendo consolidada aos residentes formas para a experiência de cursar também os Estágios que são obrigatórios para dentro da matriz curricular na graduação, complementando o vínculo das experiências para as futuras jornadas da docência. Desta maneira, fortaleceu e ampliou os constructos teóricos que são edificados no decorrer da nossa formação acadêmica, seja dentro dos aspectos do planejamento ou na reflexão dos processos avaliativos que são significativos, além das metodologias e abordagens didático- pedagógicas. Portanto, o Residência Pedagógica acabou sendo sustentando de forma satisfatória e promissora, dentro do propósito na docência dos graduandos em Ciências Biológicas, edificando as nossas trajetórias nos espaços de ensino da Educação Básica pública.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, José Carlos. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. In: **Organização e Gestão da escola - Teoria e Prática**. 6ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Observando e Problematisando o Ensino. In: **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. P.11 – 14.
- SACRISTAN, José. Gimeno. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ed. Porto Alegre,RS: Artmed. 2013.p. 352.
- PINTO, Vinicius Ferreira; VIANA, Adaisa Paes; OLIVEIRA, Antônia Elenir Amâncio. Impacto do laboratório didático na melhoria do ensino de ciências e biologia em uma escola pública de Campos dos Goytacazes/RJ. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 1, p. 84-93, 2013.
- LABURÚ, Carlos Eduardo; SILVA, Osmar Henrique Moura da. O laboratório didático a partir da perspectiva da multimodalidade representacional. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 17, p. 721-734, 2011.